



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
Coordenadoria de Pesquisa – CPES**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564
E-mail: pesquisa@ufpi.edu.br*

**SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO SURDO NA RELAÇÃO
COM A NOÇÃO DE GÊNERO: PENSANDO A DISCURSIVIDADE DA REDE.** *Rita
de Cássia dos Santos Teixeira (bolsista ICV/UFPI), Maraisa Lopes (Orientadora, Campus
Ministro Petrônio Portela – UFPI)*

1. Introdução

É possível observar, no nosso cotidiano, formulações sobre a produção de conhecimento científico a partir de acontecimentos socialmente relevantes, assim como perceber de que forma esse conhecimento circula e é divulgado. No meio acadêmico, através de publicações em revistas, dissertações, teses e demais veículos próprios à sua divulgação, acompanhamos como os pesquisadores da língua encontram a base material para que o discurso ocorra. Do mesmo modo, funciona o trabalho de repórteres, editores e redatores, no que diz respeito à produção de material discursivo, demonstrando delimitações comuns aos discursos científico e midiático, que, tal qual destacado por Lage (2006, p.35), “possui[riam] regras próprias e sua produção deve[ria] objetivar uma comunicação eficiente, com aceitação social”.

Dentro desse discurso acadêmico-científico, e o modo como ele é transformado em material de divulgação jornalística, interessa-nos tratar como as questões de gênero são abordadas na sua articulação com a constituição do sujeito surdo, principalmente no que diz respeito à mulher surda.

2. Procedimento Metodológico

Com o intuito de pensar as relações próprias da abordagem de textos de divulgação científica, mais precisamente, em textos que abordem a constituição do sujeito surdo, e, de analisar os funcionamentos encerrados no Capítulo “A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade” de Sandra Zanetti Moreira, que se encontra no livro “A Surdez: um olhar sobre as diferenças”, de organização de Carlos Skliar, lançamo-nos a este investimento teórico-analítico. Buscando o êxito de nossa pesquisa, estabelecemos entradas mais específicas para nosso campo de estudo; procedemos a uma pesquisa teórica sobre a Análise de Discurso; lançamo-nos à análise de nosso arquivo, bem como procedemos à escrita de nossas compreensões.

3. Resultados/Discussão

Com base em nossas leituras teóricas, tomamos o texto “A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade”, de Sandra Zanetti Moreira, e, compreendemos que enuncia-se a partir de duas formações discursivas, uma que fala a partir da perspectiva dos “Estudos Culturais” e outra a partir dos “Estudos Surdos”.

O sujeito “mulher surda”, a partir dos “Estudos Culturais” é visto como um sujeito emergente, e

que se encontra dentro de um processo apontado pela autora como “crise de identidade”. Ao abordar as identidades como algo que está se fragmentando, se deslocando nos dias de hoje, a autora assume uma postura ideológica de resistência às identidades pré-constituídas, estáticas, acabadas. Aponta-se, desse modo, que não há apenas uma identidade no sujeito, mas uma multiplicidade de identidades.

A autora afirma “então, a paisagem, o lugar onde esse sujeito multifacetado andaré é constituído e se constitui como uma teia, que é tecida nas relações de poder e saber” (MOREIRA, 2013, p. 95). Nesse ponto, fica claro que essas identidades geram uma série de significados na vida prática decorrentes das relações de poder assumidas pelo sujeito e determinadas através de significados produzidos levando em conta as “‘paisagens’ culturais de gênero, classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade” (MOREIRA, 2013, p. 95).

O texto busca ainda quebrar a linearidade histórica, uma vez que os “Estudos Culturais”, segundo a autora, buscam “desconstruir todo e qualquer marco centralizador, globalizante, homogêneo e permanente” (MOREIRA, 2013, p. 95). Aqui encontra-se uma marca de não aceitação da oposição entre sujeito surdo e ouvinte ou do feminino (mulher) do masculino (homem). A autora assume um discurso de desconstrução desses papéis já intrínsecos ao senso comum justamente para reafirmar a multiplicidade das identidades, que não podem ser vistas como algo determinante de alguns comportamentos a serem esperados pela sociedade.

Retomando a questão da transversalidade, a autora inicia sua análise assumindo três áreas do conhecimento: Estudos Surdos, Estudos Culturais e gênero e sexualidade. Há uma noção de diversidade fortemente presente no momento em que a autora afirma aborda o discurso da identidade não como sendo algo único, mas multifacetado, múltiplo, diverso.

Além disso, a autora ao optar pelo campo dos Estudos Culturais, assume uma posição marcada pela visão sócio-antropológica da surdez, uma vez que “focaliza a surdez como questão epistemológica e não mais como patologia” (MOREIRA, 2013, p. 96). Nesse meandro, assume grande importância o discurso vigente sobre o sujeito surdo, que muitas vezes traz um viés patológico, de corpo ou órgão doente em que se busca uma normalização, segundo a autora “esse corpo é, então, mantido, cuidado e tratado, sob o controle tecnológico cada vez mais sofisticado, para dar conta da permanência classificatória da surdez leve, média, severa e profunda” (MOREIRA, 2013, p. 97).

É justamente contra esse discurso patológico, clínico, de surdez como doença, déficit, perda, que a autora assume uma postura que busca a desconstrução desse ponto de vista, inserindo-se nesse processo a questão de gênero e sexualidade da mulher surda.

Assim, ao tratar de gênero, a autora refuta a ideia de determinismo biológico, ampliando essa visão do masculino/feminino para os processos de identidade, diferenciação e alteridade, sendo esses constitutivos do sujeito multifacetado. Aqui, a autora faz referência ainda às questões de relações e principalmente de exercício de poder com base nas diferenciações de gênero.

O discurso acerca da sexualidade que marca a fala da autora questiona as concepções que se tem em relação ao certo/errado em termo de sexualidade, haja vista que a autora vê esses papéis como resultados de uma série de representações impostas ao corpo sexuado. O próprio conceito de

“gênero” põe em evidência a complexa relação de poder que permeia as condutas sociais, o “ser homem” e o “ser mulher”.

Relacionado ao sujeito homem/mulher, há o sujeito surdo, como já foi dito, muitas vezes caracterizado como alguém incapaz, deficitário. Da mesma forma a sexualidade, muitas vezes reduzida ao sexo, segundo a autora com “enfoque biológico-funcional e psicológico, em termos prescritivos e reguladores”. A autora denuncia aqui a imagem do feminino ligada simplesmente à maternidade e aos órgãos sexuais ao mesmo tempo que também se coloca contra o discurso do sujeito surdo incapaz de falar ou fazer.

A mulher surda surge aqui como uma soma de várias facetas, desde o sujeito mulher, em contraposição ao masculino (homem), que tem muitas vezes uma série de comportamentos, representações e autorrepresentações impostas pela sociedade, além de ainda acumular a marca do corpo vigiado, dentro de uma ideologia clínico-patológica, criticada pela autora que assume um posicionamento fortemente sócio-antropológico, uma vez diagnosticada a surdez.

A autora, por fim, assume um posicionamento discursivo que sugere fortemente a desconstrução desses significados com relação ao sujeito mulher surda, uma vez que interessa “perceber as coisas que são ditas em relação a ela, sobre ela; como ela é referida e se refere a si própria” (MOREIRA, 2013, p. 100).

4. Considerações Finais

Buscando o êxito de nossa pesquisa, estabelecemos uma entrada mais específicas para nosso campo de estudo, a partir da seleção do texto “A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade” de Sandra Zanetti Moreira. O texto aponta a existência de duas formações discursivas a partir das quais o sujeito enuncia, encontrando-se dentro da perspectiva dos “Estudos Culturais” e dos “Estudos Surdos”. A mulher surda, a partir do viés dos “Estudos Culturais” é vista como um sujeito multifacetado, em sua relação de diferença com o sujeito ouvinte e o sujeito homem, num processo de multiplicidade das identidades, que não podem ser vistas como algo determinante de alguns comportamentos a serem esperados pela sociedade.

Além disso, a autora ao optar pelo campo dos Estudos Culturais, assume uma posição marcada pela visão sócio-antropológica da surdez, focalizando a surdez como uma questão epistemológica e não patológica, não concebendo a surdez como doença, déficit, perda, da incapacidade, mas sim diverso, clivado.

5. Bibliografia

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. 8.ed. São Paulo:Ática, 2006.
MOREIRA, S. Z. A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade. In: SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
ORLANDI, E. P. Divulgação Científica e Efeito Leitor: uma política social urbana. In: GUIMARÃES, E. R. J. (org.). **Produção e Circulação do Conhecimento. Estado Mídia, Sociedade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher Surda. Gênero. Constituição do Sujeito.